



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA  
2 EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES. Em 21.03.2024 (vinte e um de março de dois mil e  
3 vinte e quatro), às nove horas, presencialmente e por videoconferência, teve início a 198ª  
4 (centésima nonagésima oitava) Reunião Ordinária da CONAES, no Ministério da Educação,  
5 com a presença dos seguintes membros: André Guilherme Lemos Jorge (Membro Notório  
6 Saber e Presidente), Ana Maria Ferreira de Mattos Rettl (Membro Notório Saber), Simone  
7 Horta Andrade (Membro Notório Saber), Renato Hyuda de Luna Pedrosa (Membro Notório  
8 Saber), Clarissa Tagliari (Representante da SERES), Yuri Ghobad da Silva (Representante  
9 da CAPES), Ulysses Tavares Teixeira (Membro representante do INEP) e, como ouvintes:  
10 Suzi Mesquita Vargas (Coordenadora-Geral de Gestão de Exames e Indicadores da  
11 Educação Superior/INEP), Ester Macedo (Assessora de Pesquisa e Inovação da Diretoria  
12 de Avaliação da Educação Superior/INEP), Rogério Dentello (Coordenador-Geral de  
13 Avaliação in Loco/INEP), Patrício Pereira Marinho (Coordenador-Geral de Elaboração de  
14 Exames da Educação Superior/INEP) e Sandra Grutzmacher (Assessora de  
15 Gabinete/SETEC). Presentes por videoconferência, Abilio Afonso Baeta Neves (Membro  
16 Notório Saber) e Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca (Membro Representante da SESu).  
17 Participou presencialmente também, Tamyres Aguiar Rodrigues Felix da Silva (Assistente  
18 Administrativo da CONAES/GM). O Presidente deu boas-vindas a todos e iniciou a reunião.  
19 O Presidente os apresentou os novos membros da Seres e Sesu e concedeu-os a palavra.  
20 A Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Prof.<sup>a</sup> Marta, agradeceu  
21 as boas-vindas e disse ser uma grande honra estar na Conaes, pois é muito importante a  
22 participação da Seres nas ricas discussões da Conaes. Explicou que já esteve à frente da  
23 Seres em outra fase, conhece os desafios, e nesse momento há muitas questões que  
24 precisam ser enfrentadas e exige uma capacidade de reflexão, de inovação, análise dos  
25 cenários e de muita integração. É preciso que a integração entre avaliação, regulação e  
26 supervisão funcione. Disse ser muito importante recuperar a credibilidade da Educação  
27 Superior na passagem por uma experiência educacional, com o objetivo de trazer  
28 resultados tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade. Agradeceu a todos e informou  
29 que por motivo de cumprimento de agenda, não poderá permanecer na reunião, deixando  
30 assim, sua assessora Prof.<sup>a</sup> Clarissa como sua representante. Em seguida, com a palavra,  
31 o Prof. Alexandre saudou a todos. Disse que a SESu está ativamente trabalhando nos  
32 desafios da avaliação e que por motivo da reformulação na estrutura da Secretaria, terá um  
33 assessor acompanhando todas as reuniões sempre que sua agenda não permitir sua  
34 presença. O Presidente agradeceu e solicitou à SERES e SESu, uma agenda com seus  
35 secretários junto aos membros de notório saber. Continuando, questionou se haverá  
36 inclusão ou exclusão de Pauta. A Prof.<sup>a</sup> Simone solicitou a retirada do item 2.3. “Evento de  
37 Comemoração aos 20 anos do SINAES” de Pauta. Explicou que houve mudanças na  
38 equipe de gestão do evento, dirigido pelo Gabinete do Ministro, e que dessa forma, não  
39 haverá atualizações concretas até a reunião com o GM, na próxima semana acontecer. A  
40 solicitação foi aceita. **Item 1.1.** A Ata 197ª foi colocada em votação. Sem objeções, foi  
41 aprovada. **Item 2.1.** Atualização sobre a nova Cesta de Indicadores, Instrumentos de  
42 Avaliação e Enade 2024 – INEP. Com a palavra, o Prof. Ulysses iniciou apresentando a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

43 atualização sobre as iniciativas de aperfeiçoamento dos processos e instrumentos de  
44 avaliação da Educação Superior. Com relação à nova Cesta de Indicadores, o INEP firmou  
45 algumas parcerias com universidades públicas, entre elas: Universidade Federal de Santa  
46 Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de  
47 São Paulo (Unifesp Sou Ciência), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e  
48 Universidade de São Paulo (USP). Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) o foco  
49 é trabalhar na proposição do painel da Cesta de Indicadores, testes e proposição de um  
50 conjunto de indicadores, com base na Cesta já apresentada pela CONAES. Status: Em fase  
51 de concepção do painel. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), está sendo  
52 estudado sobre a trajetória dos estudantes na Educação Superior e proposição de  
53 indicadores de trajetória para os cursos de graduação (acesso, evasão e conclusão).  
54 Status: Exploração das bases do Inep e realizando estudos teóricos. Na Universidade  
55 Federal de São Paulo (Unifesp Sou Ciência), há estudos sobre a inserção laboral no  
56 mercado formal de trabalho de egressos e proposição de indicador de egresso. Também,  
57 estudos sobre o desempenho dos cursos a distância e proposição de indicador(es) para  
58 cursos EaD. Status: Realizando estudos teóricos. Na Universidade Federal de Minas Gerais  
59 (UFMG), o foco é o estudo sobre a avaliação institucional e proposição de indicador(es)  
60 para a IES. Status: O INEP está analisando a primeira versão do 1º relatório sobre os  
61 mecanismos de avaliação de desempenho adotados mundialmente por IES. E, na  
62 Universidade de São Paulo (USP), o foco é na proposição de um conjunto de indicadores  
63 para a avaliação da Educação Superior. Status: Em fase de formalização do Convênio.  
64 Sobre o Instrumento de Avaliação in loco há 5 comissões assessoras de área em  
65 andamento: - Saúde e Bem-estar; - Engenharia, produção e construção; - Educação; EaD;  
66 CST. Avaliadores do BASis ou CTA elaboraram uma proposta inicial. Status da Proposta:  
67 Dimensões 01 e 03 em debate com as 5 CAAs em andamento; Dimensão 02 proposta de  
68 Engenharia finalizada - em revisão pelas demais CAAs; Comissão do CST já finalizou as  
69 revisões das dimensões 02 e 03; Comissão EaD está finalizando os parâmetros gerais de  
70 revisão para EaD e já participou das reuniões da Engenharia; Proposta de reorganização  
71 dos objetos de avaliação das 3 dimensões. A expectativa é que as avaliações com os novos  
72 instrumentos iniciem em 2025. A Prof.<sup>a</sup> Ana parabenizou o INEP pelo trabalho que está  
73 sendo executado para a criação dos novos instrumentos de avaliação e acredita que há  
74 grandes avanços. Destacou que na reunião da comissão, no dia anterior, foi levado por ela  
75 e pelo Prof. Renato muitas observações com objetivo de esclarecer e ajudar nessa  
76 construção. Disse que essas discussões são muito importantes para retirada de arestas,  
77 pois dessa forma, dá celeridade ao processo, para aprovação. O Prof. Renato parabenizou  
78 a participação ativa da Prof.<sup>a</sup> Ana na reunião mencionada e destacou um ponto levantado  
79 por ela, sobre a avaliação in loco de curso. Disse que os itens e questões feitas nesse tipo  
80 de avaliação, se refere à Instituição. E muitos casos depende do modelo institucional, pois  
81 há Instituições menores que terão características diferentes das grandes. Dessa forma,  
82 acredita que nesse tipo de avaliação é importante focar na parte curricular e docentes do  
83 curso. Expôs também preocupação sobre o modelo de avaliação do Ensino Técnico. Teme  
84 que seja um modelo rígido em aspectos fundamentais, uma vez que esses cursos estão



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

85 evoluindo rapidamente. O mais importante é que o fundamento do curso esteja bem  
86 estruturado e menos preocupado com o momento de conclusão do curso. A Prof.<sup>a</sup> Simone  
87 reiterou os pontos expostos pela Prof.<sup>a</sup> Ana e Prof. Renato, e mostrou-se preocupada com  
88 a reprodução de indicadores de curso de Instituição muito semelhantes, especialmente nos  
89 processos de autorização vinculada a credenciamento. Explicou que vale a pena a reflexão  
90 sobre olhar menos para aspectos institucionais em avaliação de cursos. O Prof. Ulysses  
91 agradeceu as contribuições dos membros da CONAES, e expôs que essas discussões são  
92 essenciais. Continuou a apresentação trazendo ao conhecimento de todos sobre a proposta  
93 de fluxo em desenvolvimento, da avaliação dos estágios obrigatórios. Mencionou o art. 5º  
94 da Lei dos Sinaes, onde diz que o Enade irá avaliar as competências, as habilidades e os  
95 objetos de conhecimento previstos nas diretrizes curriculares. As diretrizes preveem  
96 competências teóricas e competências práticas. Dessa forma o Enade faria a avaliação das  
97 competências práticas para os estudantes de Licenciatura a partir de uma avaliação do  
98 estágio supervisionado. Este é um fluxo em desenvolvimento, proposto pelo INEP, em  
99 período de discussões com associações das Instituições de Educação Superior e redes  
100 estaduais e municipais de educação, porque esse fluxo envolve participação de outros  
101 atores da educação superior e da educação básica. É necessário medir os impactos e a  
102 operacionalidade disso tudo. Em resumo, o coordenador do curso já é responsável pela  
103 inscrição do estudante, no caso das licenciaturas, o estudante que deve ser inscrito para a  
104 prova, terá de ter 80% ou mais da carga horária do curso concluído, com expectativa de  
105 conclusão até julho do ano seguinte. Pode haver estudantes que irá fazer estágio no  
106 segundo semestre e que não possui ainda os 80% ou alguém que já tem os 80% e vai fazer  
107 o estágio no primeiro semestre. Dessa forma, os públicos não serão exatamente os  
108 mesmos, assim, foi pensado que serão necessários 2 tipos de inscrições, para avaliação  
109 teórica e para avaliação prática. Então esse coordenador faz a inscrição e em seguida,  
110 indica o professor docente orientador do estágio na Instituição. Esse professor orientador  
111 informa ao INEP qual a escola de realização do estágio, que determinado aluno executará.  
112 Haverá uma possível participação da Secretaria de Educação ou da Escola na validação  
113 das indicações. Após esse momento, o estudante fará o preenchimento de questionário de  
114 (auto)avaliação e apresentará o portfólio conforme diretrizes do INEP. Em seguida, o  
115 professor supervisor (escola), fará a avaliação do estágio conforme diretrizes do INEP  
116 (supervisor) e o professor orientador fará a avaliação do estágio conforme diretrizes do  
117 INEP (orientador). O Prof. Patrício complementou que as discussões com os professores  
118 da educação de educação superior e básica estão sendo muito ricas, pois a ideia é ter  
119 essas diferentes visões para que seja desenhado um novo formato de avaliação. O Prof.  
120 Ulysses expôs que é tudo muito diferente e de difícil implementação, com impactos na vida  
121 das pessoas, das instituições e das escolas. Mas tudo isso é muito importante. Então após  
122 conversa com a SERES, a ideia é que seja contextualizado no edital do Enade que pelo  
123 menos nessa primeira edição, os resultados dessa avaliação da prática, servirão  
124 exclusivamente para fins diagnósticos, mas não componham ainda com a prova, a nota do  
125 curso. Nesse primeiro momento, colher informações e a partir disso, aperfeiçoar para as  
126 próximas edições. O Prof. Renato apoiou a proposta de usar a primeira edição para fins



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

127 diagnósticos, como mencionado anteriormente pelo prof. Ulysses. Pois, acredita que seja  
128 uma boa prática que uma novidade seja introduzida primeiro de forma experimental. Ainda  
129 questionou como está sendo configurado o Enade 2024 e sobre a previsão do edital. O  
130 Presidente André também questionou sobre o prazo de finalização da nova Cesta de  
131 Indicadores e sobre o que será justificado às outras áreas que não serão avaliadas. O Prof.  
132 Ulysses explicou que sobre a entrega da Cesta, os estudos feitos pela Federal de Santa  
133 Maria, entregarão resultados muito rápidos. Acredita na possibilidade de que no seminário  
134 que acontecerá ao final de abril seja apresentada uma amostra do que está sendo pensado,  
135 num formato de painel. Explicou ainda que, a maior dificuldade realmente, é a redefinição  
136 do ciclo do Enade, referindo-se à avaliação por áreas, qual tipo de prova e quais cursos  
137 serão avaliados. O INEP ainda não possui uma conclusão dos estudos referente à essas  
138 questões e por esse motivo acredita que o edital não estará pronto em abril/24. Do ponto  
139 de vista pessoal, vislumbra uma Portaria que definirá as regras do Enade 24 com toda essa  
140 ideia de participação dos professores de educação básica, avaliação prática com tudo que  
141 é necessário para regulamentar e que defina um grupo de trabalho que estudará sobre a  
142 avaliação dos cursos tecnológicos, agrupamento de cursos, modelo de avaliação etc. A  
143 Prof.<sup>a</sup> Suzi explicou que no INEP essas questões estão sendo muito discutidas e acredita  
144 que será necessário criar comissões para fazer estudos mais sólidos para tomada de  
145 decisão. O Prof. Renato citou o § 1º da Lei dos Sinaes: *“O ENADE aferirá o desempenho*  
146 *dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes*  
147 *curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às*  
148 *exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para*  
149 *compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade*  
150 *brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.”* Ele disse que diante disso, a Lei  
151 do Sinaes, neste parágrafo, abre uma perspectiva pois ela não diz que tem que ter todos  
152 os conteúdos programáticos e abre espaço para trabalhar outras áreas de conhecimento.  
153 Nenhuma prova neste modelo, única, cobrirá todos os conteúdos programáticos. Acredita  
154 que o caminho seria uma mudança na lei e pensar numa prova com um modelo diferente e  
155 mencionou uma apresentação feita por ele na CONAES em 2018 sobre o modelo de prova.  
156 Disse ser logisticamente possível um modelo calibrado e regulado por critério e não por  
157 norma e que essa seria a decisão correta. Finalizou sua fala propondo uma mudança na  
158 lei. O Prof. Abílio concordou e acredita que a lei precisa mudar. Pois da forma que está  
159 atualmente, limita a chance de avanço na avaliação. O Prof. Ulysses disse que a dificuldade  
160 de propor uma nova lei é mesma dificuldade de propor respostas sobre o Enade 24 e o  
161 desenho ainda não está definido. Disse não ser contra a ideia de fazer uma prova que sirva  
162 para toda a área, mas não consegue visualizar que tipo de resultado esse formato fornecerá  
163 e que sirva para nossas políticas públicas. O Prof. Renato explicou que existem modelos  
164 sendo utilizados nos Estados Unidos, Europa e México, e que estão tendo muitos  
165 resultados. Deve-se olhar às dificuldades logísticas de fazer um modelo critério muito  
166 abrangente e censitário. O Prof. Ulysses destacou a importância de ter comissões da área  
167 para discutir essas questões antes de criar uma Portaria. A Assessora Ester trouxe a  
168 conhecimento de todos sua atuação no Inep em 2013 e diante tudo o que foi discutido à



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

169 época e o que está sendo discutido, acredita que pensar na mudança da lei é uma atitude  
170 visionária, mas compreende a preocupação do INEP quanto a isso. Disse que seria  
171 importante tentar explorar essa proposta, mesmo que com bastantes dificuldades  
172 operacionais, respeitando esse período de transição e talvez com prazo de conclusão da  
173 proposta até o final de 2024. Até esse período, o GT discutiria todas as disposições  
174 transitórias ou não. A Prof.<sup>a</sup> Clarissa explicou a todos que a SERES está em período de  
175 transição e com nova gestão. Dessa maneira, houve a prorrogação no dia 29 de fevereiro  
176 do sobrestamento dos cursos da modalidade EaD, por 90 dias, para pensar numa nova  
177 política de regulação EaD. Tendo em vista as mudanças de propostas do Enade, a SERES  
178 e o INEP estão tendo conversas para além do âmbito da CONAES. Isso é fundamental,  
179 porque apesar da avaliação não poder ficar submissa à regulação, atualmente trabalha com  
180 subsídios importantes da avaliação. Essas discussões têm o objetivo de ajustar o que é  
181 necessário entre avaliação e o que é a regulação, e os subsídios que ela utiliza da  
182 avaliação. A Prof.<sup>a</sup> Suzi disse que em relação à lei, ela tem 3 pontos que falam  
183 especificamente sobre o ciclo. A primeira que diz que são todos os cursos, o segundo dentro  
184 do § 10, art.5º, que diz que os procedimentos dos SINAES vão ser gradativos e por outro  
185 lado tem o inciso (V) que compete a CONAES submeter ao Ministro quais cursos das áreas  
186 de avaliação. Outro ponto, que não está na lei, é sobre ter as condições para execução do  
187 Enade. Ao ponto que mesmo no modelo antigo do Enade, houve a necessidade de deixar  
188 de avaliar algumas áreas porque metodologicamente elas foram reduzindo e não tinha mais  
189 condições. Diante todas essas questões, a Prof.<sup>a</sup> Suzi destacou a necessidade e propôs a  
190 criação de um grupo de trabalho para dar uma resposta mais segura à sociedade. O Prof.  
191 Abílio questionou o cronograma para a Cesta e Ciclo Avaliativo. A Prof.<sup>a</sup> Suzi esclareceu a  
192 todos que até agosto/25 o INEP terá a Cesta de Indicadores. O Prof. Ulysses concordou  
193 que o desenho do ciclo tem que ser anunciado ainda em 2024. O Prof. Renato como  
194 encaminhamento, sugeriu que seja apresentado por ele, modelos de sistema de avaliação  
195 educação superior em outros países, com a finalidade de estudar um novo modelo para o  
196 Brasil. O Prof. Ulysses, acredita que a proposta do Prof. Renato é muito interessante e  
197 sugeriu que reuniões sejam agendadas a fim de que tudo esteja resolvido possivelmente  
198 até a Portaria de abril/24. Ficou acordado que o Prof. Renato apresentaria ao INEP, como  
199 conversado. **Item 2.2.** Resultados de estudos sobre atualização do roteiro de autoavaliação  
200 e a possibilidade de coleta de informações padronizadas das CPAs. Expôs que convidará  
201 o Semesp para participar de algumas discussões a fim de conhecer mais a proposta  
202 apresentada por eles na reunião passada. Acredita ser importante pensar na autoavaliação  
203 na CPA olhando mais para a realidade e passar a fazer sentido nas Instituições. Disse ainda  
204 que, possivelmente na próxima reunião trará propostas à CONAES. Diante todas as  
205 atribuições e demandas, o Presidente junto a todos redefiniu as representações dos  
206 membros em cada comissão. A Prof.<sup>a</sup> Ana, ficará como representante da CONAES na  
207 comissão sobre os instrumentos de avaliação. O Prof. Renato, na comissão sobre o Enade  
208 24 e a Prof.<sup>a</sup> Simone junto ao Prof. Maurilio nesta comissão, sobre autoavaliação. **Item 3.**  
209 Assuntos Gerais. Não havendo mais manifestações o Presidente André agradeceu a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

210 participação de todos e encerrou a reunião que segue assinada por esta secretaria e pelos  
211 presentes à reunião.

---

André Guilherme Lemos Jorge  
(Notório Saber)

---

Ana Maria de Mattos Rettl  
(Notório Saber)

---

Simone Horta Andrade  
(Notório Saber)

---

Renato Hyuda Pedrosa  
(Notório Saber)

---

Abilio Afonso Baeta Neves  
(Notório Saber)

---

Clarissa Tagliari  
(Representante da SERES)

---

Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca  
(Representante da SESu)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

---

Ulysses Tavares Teixeira  
(Representante do INEP)

---

Yuri Ghobad da Silva  
(Representante da CAPES)